



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**PEDRO HENRIQUE MANOEL ROSA
YURI TRINDADE BRANDÃO**

**A IMPORTÂNCIA DOS PROJETOS ESPORTIVOS NA VIDA SOCIAL E
ACADÊMICA DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO**

**VITÓRIA-ES
2020**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**PEDRO HENRIQUE MANOEL ROSA
YURI TRINDADE BRANDÃO**

**A Importância dos Projetos Esportivos na Vida Social e Acadêmica de Alunos
do Ensino Médio**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado no curso de Educação Física
- Licenciatura da Universidade Federal do
Espírito Santo, como requisito parcial para
obtenção do título de licenciatura em
Educação física sob a orientação do Prof.
Dr. Antônio Carlos de Moraes

**VITÓRIA-ES
2020**

**PEDRO HENRIQUE MANOEL ROSA
YURI TRINDADE BRANDÃO**

**A Importância dos Projetos Esportivos na Vida Social e Acadêmica de Alunos
do Ensino Médio**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado no curso de Educação Física -
Licenciatura da Universidade Federal do
Espírito Santo, como requisito parcial para
obtenção do título de licenciatura em
Educação física sob a orientação do Prof. Dr.
Antônio Carlos de Moraes

Prof. Dr. Antônio Carlos de Moraes - Orientador
Universidade Federal Do Espírito Santo

Profa. Ma. Érica Bolzan
Universidade Federal Do Espírito Santo

Profa. Ma. Cecília Nunes da Silva
Universidade Federal da Bahia

Vitória, 22 de Dezembro de 2020

À família e amigos

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, por nos permitir realizar esse trabalho, aos familiares pelos constantes incentivos e pelas palavras de apoio, bem como aos amigos, alunos e professores que nos acompanharam durante todo este tempo e aos nossos professores da época do ensino médio que nos deram a oportunidade e confiança para exercer nosso trabalho no ambiente escolar.

É muito mais fácil corromper do que persuadir.

Sócrates

RESUMO

Este presente trabalho tem por objetivo relatar as experiências de vida dos alunos de Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo, Pedro Henrique Manoel Rosa e Yuri Brandão Trindade. As experiências retratadas são referentes ao tempo de escola como alunos e como professores durante o período do curso de Educação Física-Licenciatura. Durante o tempo passado dentro das escolas exercendo o papel de auxiliador dos professores regentes, foram levantadas diversas questões a respeito do trabalho feito nos projetos extraclasse, ou também como são conhecidos, os famosos projetos sociais. Com o crescimento desses projetos surgem inúmeras perguntas, tais como: O que são esses projetos? Qual o papel deles? Atrapalha no rendimento do aluno que frequenta? O que se deve fazer para que todos os alunos tenham a mesma experiência? O ambiente extraclasse pode ser extremamente proveitoso para melhorar o nível de aprendizado, se tornando um grande aliado dos professores que buscam despertar nos seus alunos criatividade, autonomia e proatividade na busca tanto por um aprendizado mais eficiente e regular, quanto por hábitos mais saudáveis. Essas atividades contribuem também para o acompanhamento dos pais, para que eles tenham uma concepção mais completa das características e competências de cada estudante.

Palavras-Chave: Educação Física., Projetos Sociais., Experiências.

ABSTRACT

This present work aims to report the life experiences of students of Physical Education of the Federal University of the Holy Spirit, Pedro Henrique Manoel Rosa and Yuri Brandão Trindade. The experiences depicted are references of school time as students and as teachers during the period of the course of Physical Education-Bachelor's Degree. During the time spent inside the schools exercising the role of assistant of the regent teachers, several questions were raised regarding the work done in the extraclass projects, or also as they are known, the famous social projects. As these projects grow, many questions arise, such as: What are these projects? What's their role? Does it get in the way of the student's income? What should be done so that all students have the same experience? The extraclass environment can be extremely beneficial to improve the level of learning, becoming a great ally of teachers who seek to awaken in their students creativity, autonomy and proactivity in the search for both more efficient and regular learning and healthier habits. These activities also contribute to the monitoring of parents, so that they have a more complete conception of the characteristics and competences of each student.

Keywords: Physical Education., Social projects., Experiences.

1 INTRODUÇÃO

Ao tratar de projetos escolares como apenas atividades extracurriculares, acaba tornando o assunto vago, pois para elaboração de um projeto é necessário envolver o universo escolar por completo, desde a colaboração do governo, apoio escolar, desempenho do professor, incentivo familiar até chegar no alvo que seria os alunos. Dentro das instituições públicas, observamos que existe um “ecossistema social” formado por “microciclos sociais” que em conjunto trabalham para convivência. Mas já sabemos que a escola não é uma “utopia”, onde a relação da administração com os professores e com os alunos não são sempre solidárias umas com as outras, sem falar nos ciclos sociais dos trabalhadores terciários e no ciclo familiar que são de extrema importância para que essa “engrenagem” continue a girar. Esse trabalho retrata a importância de “projetos sociais, extraclasse ou escolinhas” na formação de um aluno e na formação de um professor de educação física de cunho pessoal. Dentro da coleta de dados, relacionamos os textos “A influência dos projetos extraclasse nas aulas de educação física”, “Escolas inovadoras” e “Histórias de vida de professores: o caso da educação profissional”, vinculando às vivências pessoais dos percursores do trabalho.

2 O QUE SÃO ESSES PROJETOS SOCIAIS E QUAL SEU PAPEL

Para além da formação escolar e da educação física no horário regular, grande parte das escolas oferta projetos extraclasse de forma gratuita ou como “escolinhas” de forma privada, na maioria dos casos esses projetos funcionam no horário contrário da aula regular, onde é passado uma forma mais específica de um determinado esporte. Devido a escola ter o dever de abranger e estimular em todas as diretrizes escolares, o aluno ao encontrar um estímulo que aprecie dentro das aulas de educação física regular, tende a querer se aprofundar nesse determinado conteúdo que dependendo da idade se torna lúdico ou leve um caráter mais profissional. Os projetos extraclasse nas escolas públicas tendem a ter um cunho mais social, muitas das vezes devido a referência do bairro onde a escola se localiza, que por se tratar de um bairro periférico acaba tendo um estigma de “bairro violento”. Tornando assim as atividades extraclasse uma válvula de escape para a situação em que se vive por lá.

“Devemos tomar cuidado na escola para que o principal não perca espaço para o secundário. Podemos exemplificar nas escolas brasileiras o calendário escolar movido por festas de inverno e/ou juninas (e outras mais) que abandonam o caráter científico necessário para a escola e adotam certa popularidade dinamizada pelo senso comum”. (A influência dos projetos extraclasse nas aulas de educação física, 2014)

No caso das “escolinhas” que são mais relacionadas a instituições privadas, vemos um caráter mais profissional, onde o aluno se torna um “atleta” de acordo com sua idade e que por muitas vezes está lá por pressão dos pais, tornando uma atividade prazerosa da criança em uma obrigação forçada, desmotivando qualquer interesse da criança. Além do fato que muitos desses projetos privados se tornarem seletivos, dando preferência aos mais habilidosos sem ter um caráter de inclusão se tornando um processo de extrema exclusão.

3 PROBLEMAS ENFRENTADOS NO AMBIENTE ESCOLAR

“A escola pública se constitui em um campo vasto, plural e diversificado, marcado por uma série de dificuldades, ancoradas, principalmente, nas precárias condições educacionais. No entanto, ao lado dessa realidade complexa, própria de uma instituição que reúne diferentes dimensões do campo social, observam-se práticas, soluções e respostas inesperadas, que buscam construir um outro tipo de história, longe daquelas que reproduzem o fracasso e a descrença na construção de uma Cultura de Paz” (ABRAMOVAY, Miriam et al. 2004)

A escola está imersa em vários problemas sociais que na maioria dos casos é negligenciado pelo governo, pela própria escola, família e os próprios alunos, o ambiente escolar se tornar um ambiente hostil, pois ao invés de todos trabalharem em conjunto em prol do desenvolvimento, acabam se atrapalhando para a “disputa de território”, onde a administração da escola só quer mandar sem apoiar da forma necessária, professores desmotivados e alunos que utilizam o espaço escolar para descontar os próprios problemas pessoais, mas sem nenhum amparo.

“Neste tipo de perspectiva, a escola torna-se vítima de situações que fogem ao seu controle, sendo objeto de atos de violência. No que se refere às variáveis internas, a literatura destaca os seguintes fatores: o nível de escolaridade dos estudantes (Flannery, 1997; Fuch et al., 1996), o sistema de normas e regras, a disciplina dos projetos políticos pedagógicos (Haydem, 2001; Blaya, 2001; Ramogino et al., 1997), a quebra dos pactos de convivência interna, o desrespeito de professores com alunos e vice-versa, a má qualidade do ensino, a carência de recursos (SPOSITO, 1998; FELDMAN, 1998; BLAYA, 2001)”

O modelo estrutural das escolas muitas vezes não condiz com o meio social onde ela se situa. O planejamento muitas vezes não se torna claro ou estável para os integrantes, que por sua vez acaba se tornando um trabalho desmotivador, estabelecendo-se relações desequilibradas e ambíguas.

Para além do âmbito escolar, podemos situar um dos principais fatores que geram esse desequilíbrio no projeto escolar, no caso a violência, que acontece de forma direta e indireta, física e psicológica na vida de todos os integrantes desse meio, onde

dentro da própria casa a criança já presencia uma violência familiar de forma física e verbal, dentro dos bairros sendo periféricos ou não com a violência visual e dentro das escolas de forma verbal, física e cibernética.

Ao lembrar de todos os fatores e integrantes que compõem esse cenário escolar, vem a elaboração de projetos sociais que vão ter um caráter auxiliador com a escola para a formação do indivíduo, que por sua vez não sabe lidar com problemas sociais que o circulam e que muitas vezes só precisa de um espaço para extravasar sendo através de um esporte ou algo que vá ajudar na sua formação.

O desmembramento do termo “escola pública” no texto “Escola inovadora” trata a escola como se estivesse preparada para assumir as condições precárias em que vive a maior parte dos seus alunos. Assim, conhecer o processo de perda dos valores humanos essenciais da população é tarefa básica para que se possam criar estratégias de acesso, permanência e qualidade, pautadas no respeito ao outro - independentemente da sua condição econômica, cultural, de sexo e de raça - e na inclusão de todos os alunos num processo de aprendizagem mais justo e solidário.

4 VIOLÊNCIA NO ÂMBITO ESCOLAR

Um dos principais problemas sociais retratados nas escolas é a violência, um tema cada vez mais presente tanto no noticiário midiático quanto no cotidiano da grande maioria dos brasileiros. A violência explícita ou velada, material ou simbólica, vem ocupando espaços amplos nos mais variados níveis, contaminando relações, à sua influência e desestruturando instituições sociais estratégicas, cuja defesa e preservação tornam-se urgentes, caso contrário, corre-se o risco de perder o controle sobre elas. Antes de remeter a violência de hoje em dia, temos que lembrar como as escolas antigamente educavam os alunos.

“As relações entre violência e escola, segundo alguns autores (Debarbieux, 1990, 1998), estão na base da constituição da instituição escolar, como os castigos físicos e a humilhação pública, só se modificando a partir de meados do século XX. Para Phillipe Aries (1981) "a escola infligiu à criança o chicote, a prisão, em suma, correções reservadas aos condenados das condições mais baixas." Assim, para Corri (2001) passamos de um estado em que a violência era instrumento para garantir a autoridade para outro em que ela passa a ser evitada. Nesse sentido, poderíamos afirmar que a instituição escolar sofreu um processo de pacificação.”

Nos dias atuais, não é mais aceito o uso de violência para repreender ou ensinar alguém, pois se torna opressão, além de apenas reproduzir atos violentos que já estão saturadas na nossa sociedade. Como já havíamos dito, grande parte dos projetos tem como objetivo amparar alunos e guiá-los para um lado sem violência, dando espaço para focar em uma atividade de seu feitio, abrir espaço de interação com uma diversidade maior de alunos de idades e classes diferentes e para mostrá-los um caminho mais saudável dentro da escola.

5 PARTICIPAÇÃO COMO PROFESSORES

Dentro do curso de licenciatura, tivemos grandes vivências, tanto na área de estágio, quanto fora da universidade fazendo trabalhos voluntários. Tudo que aprendemos de forma teórica, colocamos em prática nos nossos momentos nas escolas. Podemos observar a importância de um bom planejamento de aula para que essa aula não seja apenas conteúdo jogado, e sim, um conteúdo estruturado que vai além da atividade física em si.

Com a disponibilidade das escolas que estudamos no ensino médio em contratar estagiários/voluntários, conseguimos trabalhar com os mesmos profissionais que foram nossos professores, sendo um dos incentivadores para ingressarmos na área de educação física, tornando uma ótima experiência para refletir a importância do trabalho do professor, na estruturação da escola e empenho dos alunos na elaboração de projetos e “escolinhas” que ultrapassam a barreira do esporte. Durante o período na universidade passamos muito tempo inseridos no ambiente escolar, principalmente

envolvidos com os projetos/escolinhas. Por se tratar de um ambiente onde estudamos e que tivemos vivências diversas na nossa passagem por lá, tivemos total liberdade para podermos exercer o que aprendíamos na universidade.

Ao decorrer dos anos, surgiu a oportunidade de sermos inseridos no projeto residência pedagógica, onde obtivemos nossa maior imersão dentro da escola, especificamente no ensino médio. A nossa professora regente nos proporcionou total liberdade e amparo para elaborarmos nosso projeto com as turmas de 1º ano. Ao longo dos planejamentos percebemos a realidade de um professor da rede estadual e vimos que não era nada fácil. Ao saber que fazíamos trabalhos voluntários em outras escolas com projetos extraclasse a professora nos convidou a fazer parte de um projeto de Basquete que havia na escola, onde tivemos a oportunidade dessa troca de experiências com a professora acerca de projetos sociais na escola.

Já dentro de “escolinhas desportivas” nosso trabalho acabou tomando outro rumo e passamos a ter outro olhar sobre a profissionalização através do esporte, mas agora como professores/treinadores. Tivemos oportunidade de realizar trabalho com crianças na faixa etária infantil, fundamental I e II além do ensino médio, e pudemos perceber o desenvolvimento precoce e forçado de “mini – atletas”, que abrangiam alunos habilidosos e seu tratamento diferenciado e cometiam a exclusão de alunos menos habilidosos. Dentro desses dois parâmetros, colocamos em prática nossos métodos de ensino-aprendizagem de forma inclusiva que elaboramos dentro das nossas vivências na universidade, podendo obter bons resultados e um desenvolvimento mútuo dos alunos dentro das propostas de futsal e basquete no qual atuamos.

Dentro dos projetos sociais podemos observar com outros olhos as práticas esportivas, vivenciamos a prática pela própria vontade dos alunos de querer construir o próprio projeto. Tendo como base, a formação social dos alunos contextualizando o conhecimento cultural por trás dessas práticas, a própria necessidade do aluno de praticar algo que goste por conta própria, resultou em um número menor de praticantes por aula, que por muitas vezes esses alunos apresentavam uma certa carência ou falta de espaço para extravasar que por sua vez encontrava uma “zona

segura” dentro dos projetos que possuíam uma “vida útil” por falta de auxílio da comunidade e sofria com a desmotivação. Mesmo sendo um grande desafio com todas suas dificuldades, sua remuneração foi a mais satisfatória, pois dentro da participação de poucos alunos, podemos ter uma participação minimamente importante na formação de cada um deles.

6 METODOLOGIA DE PESQUISA

A principal base metodológica deste estudo segue uma abordagem qualitativa, de acordo com Trivinos (1995) a pesquisa qualitativa apoiada na teoria fenomenológica é essencialmente descritiva.

Sendo assim pode-se classificar esta pesquisa como bibliográfica. Devido ao momento em que o mundo se encontra, optamos por procurar relatos de experiência de professores relacionados ao nosso tema. O objetivo de nossa pesquisa é baseado em levantamento de dados através de materiais já publicados, foram utilizadas ferramentas de pesquisa pública disponível na internet, como o google acadêmico, em artigos postados, revistas indexadas, trabalho de conclusão de curso e monografias. Buscamos por artigos e materiais publicados sobre o tema. Pode-se dizer que a vantagem que a pesquisa bibliográfica proporciona está relacionada com a impossibilidade de o investigador percorrer o mundo inteiro atrás de informações para o seu estudo, entretanto, quando se tem acessível uma bibliografia adequada, não haverá maiores dificuldades para contar com as informações requeridas.

7 DISCUSSÃO GERAL

Para explorar mais a fase de desenvolvimento de um indivíduo, temos que estimular e proporcionar experiências diversas para que expanda suas habilidades cognitivas e motoras, criando assim a capacidade de discernimento de forma autônoma. Levando para o âmbito escolar, entendemos que dentro das aulas de educação física, o aluno obtém um espaço onde pode explorar de forma espontânea suas necessidades através da cultura corporal do movimento. Mas por outro lado esse mesmo indivíduo que está em constante desenvolvimento, possui outras necessidades dentro e fora da escola, que por muitas vezes sobrecarregam esse indivíduo de uma forma que o deixam incapacitado de forma física e mental.

Para que esse desenvolvimento seja aproveitado de forma que explore as individualidades de cada aluno e que se torne proveitoso o processo de aprendizagem, o meio social desse aluno tem que estar em equilíbrio com suas necessidades e já sabemos que na realidade não funciona tão bem assim. Na sociedade onde vivemos a violência está presente em todo lugar, afetando de forma negativa esses alunos que estão em processo de aprendizagem, que por esse excesso de troca de informação acabam saindo prejudicados de forma que seu desenvolvimento se torne precoce, sendo assim, seus familiares buscam “refúgio” dentro das escolas, sobrecarregando essas instituições com muitas outras obrigações fora do seu papel escolar.

Em contra partida, essa necessidade das escolas se tornarem “refúgio” para as famílias, acabam obrigando as instituições a terem alternativas para amparar toda a demanda dos alunos, podendo dividir essas necessidades com projetos e “escolinhas” que vão auxiliar o desenvolvimento dos alunos para além do âmbito escola, utilizando de recursos e metodologias que muitas vezes a escola não consegue ofertar, estimulando os alunos por meio da prática que auxiliará na busca de seu desenvolvimento com o equilíbrio social.

Através do trabalho realizado com alunos do Colégio Estadual do Espírito Santo, foi observado um crescimento considerável em relação ao comportamento dos alunos, dentro e fora de sala de aula. A própria diretoria da instituição expandiu seus olhares a cerca do projeto realizado na escola, quando viram os resultados que o projeto estava alcançando. A partir daí passamos a ter mais liberdade e maior apoio deles para continuar com o trabalho que realizávamos. Outro ponto positivo em relação a essa ligação entre Estudo-Esporte é que para além da sala de aula os alunos acabam se tornando ótimos atletas, podendo futuramente seguir carreira, e se tornando cidadãos melhores. Além do esporte abrir portas para outras oportunidades, como: Seguir carreira profissional em outro país, no esporte no qual ele pratica e até mesmo para servir de motivação para ingressar em uma universidade.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para nossa formação como professores de educação física, podemos observar a grande importância da nossa origem ou o que nos influenciou na escolha da licenciatura. Desde a nossa infância, estávamos inseridos no esporte dentro de escolinhas e projetos sociais que nos estimularam para seguir talvez uma carreira nas práticas esportivas, para além disso, auxiliou para o nosso crescimento como pessoas, nos ensinando valores e condutas que moldaram de certa forma nosso caráter e nossas preferências. Ao entrar no curso de licenciatura, tivemos a oportunidade de ver o “o outro lado da moeda”, porém, agora como professores, que elaboram e executam as próprias aulas, de acordo com nossas vivências que foram lapidadas dentro do curso, para que um dia possamos moldar caráter e influenciar de forma positiva nossos alunos sendo de escolas, projetos sociais e “escolinhas” assim como fomos influenciados.

Quando nos perguntam sobre a importância das atividades extracurriculares na vida dos alunos, diagnosticamos que para além do discurso de “tirar as crianças da rua”, essa criança passa por momentos de desenvolvimento o tempo todo até chegar na

vida adulta, que por muitas vezes essa criança pula etapas da vida, para “cair de paraquedas” na vida adulta, sem ter nenhum tipo de amparo, tendo assim um desenvolvimento precoce, acarretando outros tipos de problemas.

Por isso a elaboração de projetos sociais e escolinhas, que não só servem para “gastar energia”, e sim, para dar um espaço para esse indivíduo extravasar e se auto conhecer dentro da cultura corporal de movimento, sendo guiado por um professor que dará auxílio para esse aluno, para que possa aproveitar todas as etapas de desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam et al. **Escolas inovadoras: experiências bem-sucedidas em escolas públicas**. Brasília: UNESCO, Ministério da educação 2004. 124p.

BURNIER, Suzana et al. **Histórias de vida de professores: o caso da educação profissional**. Rev. Bras. Educ. [online]. 2007, vol.12, n.35, pp.343-358.

GUEDES, D.P. **Níveis de prática de atividade física habitual em adolescentes**. Ver Bras Med Esporte. V. 7, n. 6, Nov/Dez,2001.

LUCIANA BUTTGEN BACK; GILMARA BELMIRO DA SILVA. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE: A atividade extra classe como suporte no processo de ensino e aprendizagem**. Paraná, 2016, vol. 1.

LUCIANA VALENTINI; ROCHELE RITA ANDREAZZA MACIEL. **Elementos da cultura escolar extraclasse como complemento no ensino**. Caxias do Sul, 2014.

MARIELE MARCINEIRO MERENCIO; BRUNO DANDOLINI COLOMBO. **A influência dos projetos extraclasse nas aulas de educação física**. Santa Catarina, dezembro 2014.

TRIVINOS, A. N. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa, a fenomenologia e o marxismo**. São Paulo, ATLAS, 1995.